

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: ATUAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE GERALDO

Agnes Camila Viana da Silva ¹
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina ²
Aline Cleide Batista ³

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica (RP), Programa nacional do Governo Federal, ganhou materialidade a partir da publicação do Edital CAPES nº 06/2018 com vistas a atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores, mediante o desenvolvimento de projetos que estimulassem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em parceria com a rede pública e privada de educação básica.

Conhecida como a “hora da prática”, a RP, em sua caracterização mais geral, assumiu o compromisso em desenvolver nas escolas parceiras e, - através dos estudantes que participam do Programa (bolsistas residentes), orientados por professores(as) universitários(as) (coordenadores dos Subprojetos) e preceptores(as), (professores(as) da rede pública ou privada selecionados para o acompanhamento das atividades dos residentes na escola), atividades que totalizassem 440 horas assim distribuídas: “60 horas destinadas a ambientação na escola; 320 horas de imersão [...] e 60h destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização das atividades” (BRASIL, 2018. p. 1).

Através do que alguns autores denominam de “a velha fórmula - observação, participação e docência” (ANPED, 2018, p. 2), a RP expressa o compromisso com a “articulação entre teoria e prática” e com o “desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática” (Item 1 e 2 do Edital CAPES nº 06/2018), consorciada ao estágio supervisionado obrigatório, ofertado nos cursos de Licenciatura do país.

Com o Edital CAPES nº 06/2018 passou a ser assegurado que as Instituições de Ensino Superior (IES) que colaboram com o desdobramento das atividades da RP, comprometam-se em “reconhecer a residência pedagógica para efeito de cumprimento do estágio curricular supervisionado” (Edital CAPES nº 06/2018, item 4, III), estando os cursos de Licenciatura obrigados a adequar suas Resoluções internas e/ou projetos de curso a esta política assinalada pelo MEC/CAPES. Sendo assim, estudantes licenciandos com matrícula ativa que tenham cursado “o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período” (Edital CAPES nº 06/2018, item 5, I), desde que bolsistas da RP, poderão aproveitar seus estágios supervisionados obrigatórios mediante a efetiva comprovação de sua participação nas atividades da Residência. Assim, partindo do pressuposto que a carga horária total da Residência Pedagógica e suas fases de desenvolvimento são maiores e mais complexas que as ofertadas no estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, considera-se pertinente esta forma de equivalência.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Campus IV. E-mail: agnes.camilla@gmail.com.

² Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Atualmente é professora Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB - UFPB, Campus IV. E-mail: evelynfaheina@gmail.com.

³ Pedagoga, mestre e doutora em Educação. Atualmente é professora Adjunto da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Campus IV. E-mail: alinecleide@yahoo.com.br.

Para se ter uma ideia, o desenvolvimento das etapas da RP compreende: 60 horas de ambientação, no qual os estudantes residentes deverão realizar o diagnóstico das escolas parceiras do Programa; 320 horas de imersão, sendo 100 horas exclusivas para o exercício da prática docente pelos estudantes residentes e 220 horas para participação em atividades que envolvam o planejamento, o desenvolvimento de projetos de intervenção, bem como estudos e discussão de textos que visem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e reflexão sobre a formação docente. Assim, com início das atividades em agosto de 2018 e previsão de término para janeiro de 2020, o Programa Residência Pedagógica prevê o desenvolvimento destas três etapas. No caso específico da RP, Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV, estamos atualmente na etapa da “imersão”.

No primeiro momento, de agosto a dezembro de 2018, dedicamo-nos ao estudo sobre a formação docente, a partir de autores como Nóvoa (2009), Tardif (2002) e Gatti (2010), alguns documentos legais, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como a Base Comum Curricular (BNCC).

No segundo momento foi elaborado, sob a orientação das coordenadoras e preceptoras do Subprojeto, um instrumento de coleta de dados para realização do diagnóstico das escolas. Em seguida, feito a sistematização das informações coletadas, partiu-se para a etapa da imersão, subsidiada por um planejamento preliminar que orientasse a execução das intervenções e o exercício da docência pelas residentes nas escolas.

O presente trabalho, visa relatar o conjunto de ações desenvolvidas pelo Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, localizada no município de Mamanguape – PB. De modo mais específico, buscar-se-á apresentar os resultados parciais de um projeto de leitura implementado com alunos do 1º ao 3º ano, do Ensino Fundamental, da referida escola.

METODOLOGIA

Antes da implementação do Projeto de Leitura na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Geraldo, fez-se um mapeamento, junto às professoras da referida escola, sobre as principais dificuldades que se deparavam no processo de ensino e aprendizagem com os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. Além disso, houve um período, de aproximadamente dois meses, dedicados à observação sistemática das situações pedagógicas vivenciadas com estes estudantes em sala de aula, das quais fez-se uso de um diário de bordo como forma de registro.

Desta fase diagnóstica, pode-se concluir a necessidade de acompanhamento especial dos estudantes no processo de leitura e escrita de textos. O percentual elevado de alunos que não conseguiam acompanhar o desenvolvimento de suas atividades na escola, em razão do atraso no desenvolvimento do processo de leitura, por exemplo, apareceu como um indicativo sobre a necessidade de implementação do Projeto de Leitura na Escola Padre Geraldo.

Assim, em primeiro lugar, as residentes fizeram a preparação do “Cantinho do Saber”, espaço destinado as ações do Projeto de Leitura e, posteriormente, organizaram um roteiro de atividades a serem executadas ao longo de nove meses, a contar de fevereiro deste ano. Estas atividades estão sendo desenvolvidas pelas estudantes do curso de Pedagogia, da UFPB - Campus IV, bolsistas da Residência Pedagógica, sob a supervisão de uma professora da escola que atua na RP na condição de preceptora.

Do ponto de vista metodológico, as ações das residentes no Projeto de Leitura acontecem duas vezes por semana com os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do Projeto é propiciar, em parceria com a Escola Padre Geraldo, maior

aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização e letramento através de recursos lúdicos.

DESENVOLVIMENTO

Com a implementação do Projeto de Leitura na Escola Padre Geraldo, a Residência Pedagógica se propõe, ao mesmo tempo, intervir no processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos e aproximar as alunas do curso de Pedagogia às situações escolares que exige delas reflexão e ação. Assim, às bolsistas da RP é esperado uma “[...] formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente” (NÓVOA, 2009, p.11), visto que a formação de professores pressupõe uma construção no interior da própria profissão docente, articulando teoria e prática, e colocando-se em movimento de ação-reflexão-ação.

Nessa perspectiva, é preciso superar um dos grandes impasses que envolve a formação de professores e o fazer docente. De acordo com Nóvoa (2009), a ausência de uma observação mais reflexiva quanto aos saberes da experiência e do trabalho dos profissionais que estão em sala de aula tem tornado ineficiente a elaboração de estratégias com vistas à superação dos desafios educacionais. Em geral, busca-se solucionar os problemas sem partir da realidade de quem convive todos os dias com as dificuldades presentes no chão da escola. Sendo assim, é importante “[...] instituir práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação” (NÓVOA, 2009, p.4), tendo o professor o compromisso de se auto avaliar e estar sempre em processo de formação contínua para que a prática em sala de aula não se torne mera aplicação de métodos, teorias e técnicas. Assim, acrescenta Nóvoa:

Reforço que processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente (NÓVOA, 2009, p.6).

Nesse sentido, a experiência no Subprojeto Residência Pedagógica tem se revelado um caminho possível para articulação desse movimento teórico-prático, pois insere as estudantes do curso de Pedagogia na realidade escolar, estimulando a troca de saberes entre elas, a professora da sala de aula e os estudantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

É nesta troca de saberes e na imersão constante no campo de formação, isto é, no contato direto com o cotidiano escolar, que as residentes desenvolveram um Projeto de Leitura com o objetivo de estimular a prática da leitura nos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

Partindo do pressuposto de que a dinâmica do alfabetizar letrando precisa ser construída diariamente, em situações pedagógicas nas quais o educador consiga promover nos alunos a consciência sobre a relação entre o mundo abstrato da leitura e o seu mundo real, letramento é uma prática que extrapola o ato de alfabetizar, pois exige do educando a capacidade de encontrar sentido naquilo que lê e escreve. Nesse sentido, explica (SOARES apud LIMA) sobre a necessidade de promover um ensino que alie as especificidades destes dois processos: alfabetizar e letrar.

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e

circunstâncias. [...] Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita: substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, por revistas, por jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade, e criando situações que tornem necessárias e significativas práticas de produção de textos (SOARES apud LIMA, 2015, p. 92).

Nesse sentido, a metodologia de trabalho desenvolvido pelas residentes no Projeto de Leitura está distribuída da seguinte forma: no primeiro horário estão trabalhando alfabetização e letramento com alunos que apresentam maior dificuldade no tocante à prática de leitura e escrita; no segundo horário estão trabalhando a fluência e a interpretação de textos com os alunos que já sabem ler. Isto porque, na etapa diagnóstica, percebeu-se que grande parcela dos alunos sabem ler, mas não conseguem explicar/compreender o que estão lendo.

Para tanto, as residentes buscam utilizar o tempo e o espaço que foi criado “Cantinho do Saber” da melhor forma possível, utilizando em suas práticas pedagógicas, a perspectiva de alfabetizar letrando, pois, é imprescindível que se reconheça em sala de aula, os conhecimentos prévios dos alunos, sua cultura, sua subjetividade, bem como fazer também, com que eles levem para seu contexto, seu mundo, as trocas de saberes que são realizadas na escola, no projeto. A concretização da perspectiva de alfabetizar letrando é fazer com que os alunos possam trabalhar na escola com os conhecimentos que eles já trazem para sala de aula, mas que também levem para sua vida e seu contexto, os ensinamentos aprendidos no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Leitura que está sendo desenvolvido na escola visa formar cidadãos leitores, críticos e reflexivos da sociedade. Um dos objetivos propostos é, em geral, contribuir para que os alunos tenham acesso ao conhecimento, a apropriação de bens culturais, de capital humano, bem como a ascensão social. A leitura funciona, em certa medida, como um meio e não um fim em si mesma; daí a importância do papel da escola em relação a leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles aprendam a ler e, lendo, aprendam algo.

Atualmente, a leitura é um requisito para a efetiva inserção social. Em diversos ambientes que frequentamos cotidianamente nos deparamos com avisos, informações, direcionamentos, entre outros tipos de comunicação, utilizando a escrita, por isso, saber ler é um meio para acessar o mundo letrado.

De acordo com Freire (1989), a leitura de mundo precede a leitura das palavras. Assim, o entendimento da realidade e o pensamento crítico deve ser estimulado nas crianças, antes mesmo de ensiná-las a leitura e a escrita das palavras, para que, ao adquirir o conhecimento cognitivo da leitura, a criança já possua a capacidade de interpretar o que lê, relacionando-o com sua visão de mundo. Sendo assim, para além do processo de alfabetização e letramento, nosso objetivo, mediante execução do projeto de leitura, é a formação de um aluno leitor, crítico e reflexivo.

Sabemos que a implementação de um projeto de leitura não é tarefa fácil, especialmente quando estamos diante de alunos com diferentes níveis de aprendizagem. Nessa perspectiva, as atividades do projeto estão sendo elaborados com o objetivo de atender as necessidades identificadas nos alunos, especialmente em relação à prática de leitura e escrita, interpretação de texto e oralidade. Apesar das dificuldades encontradas no decorrer desse processo, com apenas três meses de execução, já conseguimos observar alguns resultados: (a) alunos do 1º ao 3º ano de Ensino Fundamental que não identificavam as letras do alfabeto, hoje já sabem ler; (b) a ausência ou rara participação dos estudantes nas atividades de leitura, escrita e

interpretação de texto tem, hoje, atuação mais efetiva, inclusive nos diálogos realizados em sala de aula, nas apresentações de trabalhos e até nas discussões de textos. Alunos que antes tinham dificuldade de interpretação de texto, hoje já conseguem fazer a leitura e as atividades referente ao texto com autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, ao mesmo tempo que a Residência Pedagógica procura intervir no processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos no Projeto de Leitura na Escola Padre Geraldo e aproximar as alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB-Campus IV às situações escolares que exige delas reflexão e ação, isto porque, a formação de professores pressupõe uma construção no interior da própria profissão docente, articulando teoria e prática, e colocando-se em movimento de ação-reflexão-ação.

Para tanto é preciso superar um dos grandes desafios que envolve a formação de professores e o fazer docente. De acordo com Nóvoa (2009), a ausência de uma observação mais reflexiva quanto aos saberes da experiência e do trabalho dos profissionais que estão em sala de aula tem tornado ineficiente a elaboração de estratégias com vistas à superação dos desafios educacionais. Em geral, busca-se solucionar os problemas sem partir da realidade de quem convive todos os dias com as dificuldades presentes no chão da escola. Sendo assim, é importante “[...] instituir práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação” (NÓVOA, 2009, p.4), tendo o professor o compromisso de auto avaliar-se e estar em processo de formação contínua para que a prática em sala de aula não se torne mera aplicação de métodos, teorias e técnicas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Projeto de leitura; Formação docente.

REFERÊNCIAS

ANPED. **A política de formação de professores no Brasil de 2018: uma análise dos editais de Residência Pedagógica e PIBID e a reafirmação da Resolução CNE/CP 02/2015.** Documento apresentado pela ANPED em audiência do CNE em 9 de abril de 2018. Disponível em:

http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/formacaoprofessores_anped_final.pdf.

Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso: 12 jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, pp. 1355 - 1379, out./dez. 2010.

LIMA, FRANCISCO RENATO. **Os significados de alfabetização e letramento para o professor alfabetizador: Relação de conflito na prática pedagógica.** Disponível em: <file:///C:/Users/Junior/Downloads/1124-6418-2-PB.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____ . **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009, pp. 25-46.

SILVA, Eliane Santos. **Séries iniciais e a importante arte de leitura**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/74377534/A-IMPORTANCIA-DA-LEITURA-NAS-SERIES-INICIAIS-2>. Acesso em 20 de julho de 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.